

## **NOTA DA DIRETORIA EXECUTIVA DA AGEOBR SOBRE O DESASTRE NO LAGO DE FURNAS / CAPITÓLIO, MG**

Nos últimos dias, devido ao acidente em Capitólio, muito se tem falado sobre o uso turístico de locais naturais e a necessidade de se avaliar os riscos geológicos associados. Especialistas em geologia e em gestão de risco são unânimes em apontar a falta de estudos geológicos básicos como uma das causas do acidente - lembrando que o risco geológico decorre de suas consequências, não dos processos geológicos em si. Esse episódio vem reforçar também a necessidade de divulgar as geociências para um público cada vez maior.

Locais como os cânions de Capitólio são atrativos naturais forjados por processos geológicos que vêm ocorrendo desde a formação do nosso planeta. Eles demonstram o papel essencial da geologia na formação de muitos lugares icônicos no mundo inteiro, como o Grand Canyon, nos Estados Unidos, os cenotes de Yucatán, no México e as piscinas naturais em travertino de Pamukkale, na Turquia. No Brasil, locais como o Parque Nacional do Itatiaia, na divisa dos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, a Chapada Diamantina, na Bahia, e o Arquipélago de Fernando de Noronha, em Pernambuco, constituem alguns dos pontos mais visitados do país. Todos estes locais possuem, em comum, a presença de elementos da geodiversidade relevantes e de grande beleza cênica. Eles são um patrimônio natural.

É neste contexto que se insere o Geoturismo, uma forma de turismo sustentável que tem nos elementos geológicos seus principais atrativos. Diante da crescente urbanização, estas atividades têm o potencial de promover a reconexão das pessoas com o meio físico e fazer com que suas percepções em relação à natureza sejam melhor definidas.

Como patrimônios naturais, estes locais devem ser geridos de forma a assegurar a sua conservação e promover o seu uso sustentável por parte de toda a sociedade. Trata-se de um recurso geológico não-extraível, que deve ser conservado para esta e para as futuras gerações.

Contudo, sendo locais naturais, estes atrativos geoturísticos são constantemente afetados por processos geológicos, que tanto contribuem para a sua formação quanto para a sua modificação. Os materiais (rochas, minerais, solos, formas de relevo, estruturas etc.) e os processos que os constituem estão em constante modificação devido às dinâmicas interna e externa do nosso planeta. Para identificar, avaliar e mitigar o alcance destes processos, é necessário haver estudos básicos para caracterizar o local, definir geoindicadores, avaliar estado de conservação e capacidade de carga e monitorar as modificações que estão ocorrendo em cada local. Só assim, munidos de informações sólidas, será possível evitar tragédias como a que ocorreu.